O Uso do Peeling de Fenol para o Rejuvenescimento Facial

Autor(res)

Francis Fregonesi Brinholi
Maria Julia Gouveia

Categoria do Trabalho

TCC

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Introdução

Com o passar dos anos a busca e o cuidado com a pele tem se tornado cada vez mais frequentes, gerando uma crescente procura por procedimentos estéticos que possam minimizar os sinais do envelhecimento. Entre as diversas opções disponíveis na área da estética, o peeling químico se consolidou como uma das técnicas mais utilizadas para renovar a pele e estimular sua regeneração. O procedimento consiste na aplicação controlada de agentes químicos sobre a superfície cutânea, provocando uma esfoliação que pode atingir diferentes camadas da pele, dependendo da substância utilizada e da concentração.

Dentre os tipos de peelings químicos existentes, classificados em superficiais, médios e profundos, o peeling de fenol se destaca como um dos mais eficazes no tratamento de rugas profundas, manchas resistentes e cicatrizes. O fenol, ou ácido carbólico, é um composto que possui alta capacidade de penetração dérmica, permitindo uma ação mais intensa nos tecidos cutâneos. Sua utilização no rejuvenescimento facial aconteceu ao início do século XX, quando foi observado seu potencial de promover transformações significativas na pele envelhecida. Desde então, a técnica passou por aperfeiçoamentos que tornaram sua aplicação mais segura e precisa.

O peeling de fenol atua provocando uma lesão química controlada na pele, atingindo a epiderme e as camadas mais profundas da derme. Essa lesão estimula uma resposta inflamatória que desencadeia a produção de novas fibras de colágeno e elastina, resultando em uma pele mais firme, com textura uniforme e menos marcas de expressão. A profundidade de sua ação proporciona resultados duradouros e, em muitos casos, comparáveis aos de procedimentos cirúrgicos. Por essa razão, o fenol é especialmente indicado para pacientes com sinais avançados de fotoenvelhecimento, como sulcos profundos, flacidez e pigmentações irregulares.

Apesar de sua eficácia, o peeling de fenol não é isento de riscos. Devido à sua potência, o procedimento requer uma avaliação clínica criteriosa e deve ser realizado por profissionais especializados. Pessoas com pele mais escura, por exemplo, têm maior propensão a desenvolver hiperpigmentação pós-inflamatória, o que pode comprometer o resultado final. Por isso, é fundamental que o profissional avalie não apenas as condições da pele, mas também o histórico de saúde do paciente antes de indicar o procedimento.

Objetivo

O objetivo geral focou em entender sobre o uso e eficácia do peeling de fenol utilizado para o rejuvenescimento facial. Os objetivos específicos incluíram conhecer e descrever sobre o uso do peeling de fenol para o rejuvenescimento facial; descrever características do peeling de fenol; apontar a eficácia do peeling de fenol; compreender a toxicidade, precauções, indicações e contraindicações no uso do peeling de fenol.

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão bibliográfica; foram utilizadas obras publicadas nos últimos dez anos; os critérios de inclusão utilizados para a busca tiveram como base artigos científicos, revistas e monografias em língua portuguesa e publicações acerca do tema e exclusão primeiras impressões, resumos e artigos fora do período escolhido; com busca conduzidas nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico e SciELO; as palavras-chave utilizadas na busca: “peeling de fenol”, “rejuvenescimento facial”, “peeling químico”.

Resultados e Discussão

O fenol, também denominado ácido carbólico, possui a fórmula química C6H5OH. Trata-se de um líquido que varia de incolor a um tom marrom claro, apresentando um odor forte e bastante característico (Leão, 2023).

O ácido carbólico (C6H5OH) ou mais conhecido como fenol (o peeling de fenol) destaca-se como um dos mais eficazes devido a sua capacidade de atingir camadas mais profundas da pele, fato que se deve a capacidade de alcançar as camadas mais profundas da derme reticular (Leão, 2023).

De acordo com Leão (2023), o fenol atua como um precipitante de proteínas, promovendo a desnaturação e coagulação de maneira extremamente rápida e irreversível, afetando a queratina presente na superfície e outras proteínas localizadas na epiderme e na camada externa da derme. Esse processo resulta em uma lesão por queimadura que penetra a pele até uma profundidade aproximada de 2 a 3 mm.

Este método é indicado para o clareamento da pele e combate ao envelhecimento, além disso, é eficaz no tratamento de rugas, acne severa, flacidez cutânea, queratoses, hiperpigmentação e pigmentação irregular (Cruz et al., 2022).

Segundo Dornelles, Viero e Silva (2024), a formula de peeling de fenol mais conhecida foi desenvolvida por Baker-Gordon em 1962, no entanto, nos anos 2000, Gregory Hetter realizou modificações nessa fórmula com o objetivo de minimizar os efeitos indesejados associados à versão original. Onde utilizou os mesmos componentes, mas em concentrações diferentes: fenol 88%, água destilada 61%, sabão líquido 4,6% e óleo de cróton 1,4%. (Penha et al., 2024).

Este composto promove uma esfoliação química intensa, provocando alterações controladas na epiderme e na derme. Esse processo estimula a renovação dos tecidos, contribuindo significativamente para o rejuvenescimento da pele (Silva; Souza, 2022). A finalidade é eliminar a pele danificada e incentivar a geração de colágeno e elastina, promovendo melhorias na textura e na firmeza da pele (Leão, 2023).

O peeling de fenol é classificado como um procedimento profundo devido à intensa ação que provoca na pele. Durante sua aplicação, o fenol penetra na camada dérmica, causando uma queimadura química que desencadeia o processo de reepitelização em aproximadamente 48 horas, promovendo a formação de uma nova camada de colágeno organizado (Dornelles; Viero; Silva, 2024).

O procedimento de peeling de fenol exige extrema cautela em sua aplicação, preferivelmente em um ambiente hospitalar. Durante o procedimento é essencial que o paciente esteja sob o uso de anestesia adequada e monitoramento constante das funções cardíacas, hepáticas e renal. Além disso, exige-se domínio técnico do profissional, atenção ao acompanhamento pós-procedimento e medidas preventivas contra infecções cutâneas ou complicações graves (Penha at al., 2024).

Segundo Rocha, Baiense e Andrade (2024), estudos apontam que o fenol pode ser absorvido pela corrente sanguínea, podendo levar a complicações graves, como alterações no ritmo cardíaco, insuficiência renal, lesões hepáticas e problemas neurológicos, e podem ocorrer complicações locais, como cicatrizes hipertróficas, hiperpigmentação e infecções, relacionadas ao uso inadequado de concentrações elevadas de fenol e à ausência

de monitoramento adequado durante o processo.

Essa toxicidade está associada à capacidade do fenol de se espalhar rapidamente pelo tecido cutâneo através da corrente sanguínea. Por isso, é contraindicado para pessoas com problemas cardíacos, hepáticos ou renais, além daquelas com predisposição a cicatrizes e queloides, incluindo gestantes e mulheres em período de amamentação (Penha et al., 2024).

Contudo o procedimento deve ser realizado em ambiente hospitalar, pois exige a monitorização cardíaca do paciente. É fundamental que seja conduzido por um profissional qualificado, com conhecimento sobre a aplicação segura e o cumprimento das normas de biossegurança. Altas concentrações podem causar efeitos adversos tanto para o paciente quanto para o profissional responsável (Silva; Souza, 2022).

O profissional qualificado deve possuir conhecimento sobre a pele e suas respostas. Apesar disso, os resultados obtidos com o uso do fenol são mais duradouros e eficazes, sendo essencial intensificar os cuidados tanto no período pré quanto no pós-aplicação (Oliveira, 2021). Para isso, é necessário compreender o processo de regeneração celular, dominar a técnica de aplicação e saber como manejar eventuais complicações que possam surgir (Ventura, 2021).

Segundo Fitzpatrick, a pele é classificada em seis tipos principais, que variam do tipo I (pele clara) ao tipo VI (pele escura). Para que o peeling profundo com fenol seja bem sucedido e sem complicações, é ideal que a pele seja dos tipos I a II, esses tipos de pele têm menor risco de complicações de pigmentação após o procedimento e podem ser tratados com qualquer profundidade de peeling químico. Por outro lado, indivíduos com pele dos tipos IV a VI têm um risco maior de desenvolver hiperpigmentação ou hipopigmentação e devem evitar peelings de maior profundidade. Além disso o peeling não deve ser utilizado durante a gravidez, lactação, em casos de lesões herpéticas ativas, uso de medicamentos que causam fotossensibilidade e alergias aos componentes da fórmula (Cruz et al., 2022).

O biomédico esteta pode realizar uma anamnese completa, tanto corporal quanto facial, considerando disfunções estéticas, o tipo de pele, possíveis desarmonias faciais ou corporais, além de patologias associadas e outros aspectos relevantes. Com base nessa análise, o profissional poderá elaborar um plano de tratamento estético personalizado, adequado às necessidades e objetivos específicos de cada paciente (Garcia, 2022).

Conclusão

O cuidado com a aparência da pele tem gerado buscas cada vez mais frequentes por procedimentos estéticos que auxiliem na manutenção de uma pele bonita e saudável, o peeling de fenol destaca-se por ser um dos procedimentos estéticos mais eficazes para o rejuvenescimento facial entre os peelings químicos, por ter uma ação profunda que estimula a produção de colágeno e promove a renovação celular.

Os resultados obtidos com o uso do peeling de fenol para o rejuvenescimento facial demonstram melhoras significativas e eficazes no tratamento de rugas, acne severa, flacidez cutânea, queratoses, hiperpigmentação e pigmentação irregular da pele, além de gerar um aspecto mais jovial se tornando uma excelente abordagem terapêutica.

No entanto, é fundamental destacar que o peeling de fenol por ser um procedimento estético bastante invasivo por alcançar camadas mais profundas da pele, requer cuidados específicos, tornando-se necessário considerar sua toxicidade, indicações e contraindicações e acompanhamento pré e pós- peeling, contudo o procedimento deve ser realizado por um profissional qualificado em ambiente hospitalar.

Por fim, conforme avançamos no conhecimento do peeling de fenol aplicado ao rejuvenescimento facial, é de suma importância dar continuidade às pesquisas que visam aprofundar e aprimorar essa técnica buscando constante evolução. O objetivo é torná-la progressivamente mais segura e eficaz, garantindo melhores resultados

e avanços na área da estética.

Referências

LEÃO, Estela Cristina Biazotto. O uso do peeling de fenol para rejuvenescimento facial. Monografia - Faculdade Sete Alagoas, Uberlândia, Minas Gerais, 2023. Disponível em: https://faculdadefacsete.edu.br/monografia/files/original/8483db4465e1c673440d7879fefe7246.pdf. Acesso em: 19 fev. 2025.

Cruz et al. Consequências toxicológicas de altas concentrações de fenol no tratamento com peeling químico. REV. CIENT. ESTÉT. COSMETOL. V2 – N1, p.1-7, 2022. Disponível em: https://rcec.com.br/journal/index.php/rcec/article/view/56/76. Acesso em: 22 ago. 2024.

Dornelles et al. Toxicidade associada ao peeling de feno: uma revisão integrativa da literatura. Revista Brasileira de Ciências Biomédicas v. 5, p. 1-9, 2024. Disponívelem:https://www.rbcbm.com.br/journal/index.php/rbcbm/article/view/80/56. Acesso em: 22 ago. 2024.

Penha et al. Peeling de fenol: tendências e perspectivas atuais. Contemporary Journal v. 4, n. 9, p. 01-13, 2024-. ISSN: 2447-0961. Disponível em: https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/5741/4239. Acesso em: 19 fev. 2025.

SILVA; SOUZA (2022). A eficácia do peeling de fenol no rejuvenescimento facial. AYA Editora, 2022. p. 298–305. Disponível em: https://ayaeditora.com.br/wp-content/uploads/2022/01/L106C25.pdf. Acesso em: ago. 2024.

ROCHA, Vitória; BAIENSE, Alex; ANDRADE, Leonardo. O uso indiscriminado do peeling de fenol e seus riscos de intoxicação. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v. 10, n. 11, nov. 2024-. ISSN: 2675-3375. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17084/9537. Acesso em: 19 fev. 2025.

OLIVEIRA, Andreia Sabrina Lima, A eficácia do peeling químico no tratamento do rejuvenescimento facial. Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Biomedicina, Faculdade de Macapá. Macapá, 2021. Disponível em: https://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/39508/1/ANDREIA_OLIVEIRA.pdf. Acesso em: 19 fev. 2025.

VENTURA, Isabela Regina Camacho, O peeling químico na estética facial. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Biomedicina, Universidade Anhembi Morumbi. São Paulo, 2021. Disponível em: https://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://repositorio-api.animaeducacao.com.br/server/api/core/bitstreams/f93a04f8-e45e-4dc5-bc6a-aeb4cc3e0fad/content. Acesso em: 19 fev. 2025.

GARCIA, Eliane Pladiel. Uso de peeling químico para o rejuvenescimento facial. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Biomedicina, Faculdade Anhanguera Rio Grande, Rio Grande, 2022. Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/64838/1/ELIANE_GARCIA.pdf. Acesso em: 28 mar. 2025.